SERIE III — ANO VII DOMINGO, 4 de Setembro de 1938 NUMERO 336

Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO=Rua 19, n.º 62 = ESPINHO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
Benjamim da Costa Dias

ADMINISTRADOR = AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. POPULAR = R. 33 n.º 486 = ESPINHO

PELA PÁTRIA VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO POR ESPINHO

FESTAS D'AJUDA

A'parte alguns caturras apegados à rotina, e por conseqüência inimigos do progresso, a ideia de levar os abarracamentos para as imediações do mercado semanal e estender as festas até lá, tem encontrado o melhor acolhimento da parte do comércio progressivo e inteligente desta vila e da população em geral.

Nessa conformidade, todos os negociantes e industriais tem contribuido mais generosamente do que nos anos anteriores, reconhecendo que as festas, tais como as quere a comissão promotora sob o patrocínio dêste jornal, custam quasi o dôbro do que se gastou no ano passado.

Como já dissémos, serão caprichosamente ornamentadas e iluminadas as artérias do costume, estendendo-se porém ás da Rua 19, desde a Esplanada até à Rua 26, circundando os recintos da feira e do futuro Parque João de Deus.

As festas serão abrilhantadas por sete bandas de música, entre as quais três das melhores do norte do País.

Será queimado vistoso fogo dos melhores pirotécnicos do Minho, e haverá números inéditos de grande efeito.

A comissão quere estender as festas até ao dia 21, aniversário do concelho, para o que conta com o apoio da Câmara Municipal.

General Carmona

Regressou a Lisboa, na última quarta-feira, da sua viagem à Madeira, São Tomé e Príncipe e a Angola, Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Rèpública, gloriosa viagem que teve um desfecho brilhantissimo cheio de enorme grandeza moral e de indestrutível fé nacionalista.

O Sr. General Carmona foi acolhido pela Capital do Império com apoteóticas manifestações de carinho a que se associaram os representantes de todo o País.

O nosso concelho esteve representado pelos Srs. Dr. Castro Soares e Jerónimo Alves Moreira, respectivamente, Presidente e chefe da secretaria da Câmara Municipal e pelo sr. dr. Julio Coutinho.

Na pretérita quarta-feira, por iniciativa de um grupo de nacionalistas de que faziam parte os srs. Conde de Proença, Fausto Neves e João de Oliveira com o apoio das autoridades do concelho, principalmente da Câmara e da Legião Portuguesa, celebrou se na igreja matriz desta vila uma missa em acção de graças pelo feliz regresso do sr. general Carmona, sendo celebrante o rev.º Manuel de Oliveira, ajudado pelo sr. Conde das Devezas.

Pelo rev.º Manuel Lírio, foi feita uma brilhante alocução salientando as nobres qualidades do sr. general Carmona e o alcance político da viagem triunfal que S. Ex.ª acaba de realizar, etc.

Durante a missa fez-se ouvir no côro a magnífica orquestra sinfónica do Grande Casino de Espinho sob a regência do sr. D. Celso Diaz, constituída por elementos das três orquestras que ali tocam.

Compareceram piquetes das corporações de bombeiros desta Vila, da Guarda N. Republicana, Guarda-fiscal e da Legião Portuguesa que fez a guarda de honra ao altar.

Entre a assistência da qual nos é impossível dar todos os nomes, viam-se tôdas as autoridades do concelho, com excepção do sr. presidente da Câmara que se achava em Lisboa, delegado e graduados da Legião Portuguesa, oficiais do Exercito, directores das colectividades locais, representantes da Imprensa e muitas pessôas da mais alta representação social.

Obras de defesa

Há algumas semanas que se encontram nesta Vila os engenheiros de obras hidraulicas srs. Hermes Guerreiro Bôto e Lidio da Silva Duarte, os quais foram imcumbidos pelo sr. ministro das Obras Públicas de proceder ao estudo da sua especialidade em tôdas as costas portuguesas, estudo êsse que deve abranger também as obras de defesa da nossa praia.

Oxalá que os distintos engenheiros nos seus estudos apresentem a solução rápida de que caracem as obras da da nossa praia conclusão tanto se faz sentir.

Festas e Romarias

Realiza-se nos dias 3, 4 e 5, no logar da Tabuaça, freguesia de S. Feliz da Marinha, extremo do nosso concelho, a festa em honra de S. Vicente e S. Tomé, abrilhantada pelas bandas de musica de Santiago de Riba Ul e Pinheiro da Bemposta.

Carreira de tiro

Na quarta-feira ultima chegaram à nossa Carreira de Tiro cêrca de 200 alunos do 1.º Ciclo da Escola de oficiais milicianos que funciona no quartel de metralhadoras n.º 3, no Pôrto, os quais vêm receber instrução de tiro ao alvo, sob o comando superior do sr. major Anibal Beleza.

VIAGEM PRESIDENCIAL

Enquanto outros povos se degladiam em lutas fratricidas, ou absorvem a sua actividade em preparativos bélicos de fazer arripiar os pacifistas, receando a sorte da humanidade, Portugal oferece nêste momento ao Mundo um singular exemplo de ordem interna, de progresso, de civilização e de unidade nacional de que a triunfal viagem do venerando Presidente da República às colónias de S. Tomé e Angola é a afirmação mais eloqüente dos últimos tempos.

Os nossos compatriotas das colónias visitadas pelo ilustre Chefe do Estado talvez nunca sentissem tão forte emoção, tão grande frémito de patriotismo, nem, em tão elevado gráu, o orgulho de serem portugueses.

Ante a presença simpática e dinâmica do sr. general Carmona, os nativos deliraram de entusiasmo por terem pela primeira vez ensejo de ver o chefe dos chefes do Império, o supremo magistrado da nação!

O Sr. General António Oscar de Fragoso Carmona
Ilustre Presidente da Rèpública

A soberania portuguesa deve ter profundado infinitamente as suas raízes nas terras feracissimas de S. Tomé e Angola onde a Natureza é pródiga em magestade e riqueza.

Se para os nacionais que lá vivem a visita do sr. Presidente da República e do sr. Ministro das Colónias foi uma oportuna demonstração de afecto, de carinho e de interêsse da mãi-pátria pelos seus filhos de além-mar, para o Mundo externo foi a mais brilhante confirmação da tese consubstanciada na já consagrada frase que o Estado Novo soube projectar no Universo:

Portugal não é um país pequeno!

Longe disso, Portugal é uma grande nação que a-pesar do muito que lhe roubaram, ainda ocupa um dos primeiros lugares a seguir aos colossos territoriais do Mundo.

E' preciso que esta verdade incontestável seja conhecida de todos os portugueses!

Congratulando-nos com o feliz regresso do digníssimo Chefe do Estado após a sua triunfal viagem ás colónias da nossa A'frica Ocidental, «Defesa de Espinho», interpretando o sentir do pôvo dêste concelho, dirige a S. Ex.ª as suas mais efusivas saüdações, saüdando também o ilustre Presidente do Conselho e todo o Govêrno, graças ao qual foi possivel Portugal dar ao Mundo tão honroso e nobre exemplo.

O V Congresso dos Bombeiros

Impressões do Comandante Garbet

Está ainda no espírito de todos que tiveram a ventura de assistir ao Congresso de Espinho a impressão causada por aquele nosso Camarada, ilustre representante da Federação dos Sapadores Franceses.

A sua figura distinta não esquece fácilmente. Oficial da Grande Guerra, ferido várias vezes e trazendo na fronte o mais expressivo atestado de sua bravura, o Comante Garbet é também um bombeiro completo, alma de eleição que conquistou a simpatia imediata dos que com êle conviveram durante o pouco tempo que esteve entre nós.

Aproveitando um intervalo na Praia do Guincho enquanto esperavamos o almôço e admiravamos o soberbo panorama que ali se desfrutava, pregunto-lhe:

—O Comandante está disposto a conceder-me uma entrevista para o «Boletim» de nossa Liga?

—Da melhor vontade, responde-me gentilmente.

—E o Comandante Garbert verdadeiramente entusiasmado, declara:

Portugal é um país delicioso, cheio de belezas sem par. Impressiona-me profundamente a cordialidade do povo português desde a pessôa mais elevada até a mais humilde. Chego a convencer-me de que estou no meu país e em minha própria casa.

—Peço-lhe que não seja só amável e diga á vontade a sua maneira de pensar.

—O Comandante Garbet responde-me que só diz a verdade e que a hospitalidade e o carinho de que se tem sentido rodeado o colocam na situação de muito grato, mas pouco o impediria de dizer o contrário se o sentisse.

—Interrogo-o àcerca do Congresso e dos exercicios realizados.

O Comandante Garbert, de olhar insinuante e perspicaz exprime-se assim: «Na parte a que assisti e pude mal compreender, notei que as sessões decorriam com muito «aplomb», que não haviam discussões irritantes e que reinava entre todos uma grande harmonia e concórdia. Quanto aos exercícios, gostei imenso. Os Bombeiros Portugueses têm qualidades explêndidas. As escaladas foram executadas impecàvelmente e o tema do simulacro, que me traduziram, foi compreendido com inteligência e muito bem desenvolvido.

Achei muito interessantes os salvados com a manga de salvação. Estes exercícios são proibidos em França e na Belgica. Só se podem fazer com manequins. Em Portugal têm mais emoção assim, quási ao natural.

Tanto Municipais como Voluntários portaram-se com alma, com decisão, com grande pericia. Admirei-os imenso.

No Pôrto, gostei muito da classe de gimnástica dos Municipais, da agilidade e precisão com que manobravam. Em Lisboa foi para mim um verdadeiro sucesso a saida do material, a rapidez do ataque ao palácio da Câmara e as belas viaturas que os municipais possuem».

—E que me diz àcerca da nossa parada em Espinho?—interrogo eu, ansioso.

Então o comandante Garbet desfez-se em elogios e amabilidades para nós: «Foi um espectáculo surpreendente que nunca mais esquecerei. Nunca vi nada mais belo. Foi a parada mais imponente a que tenho assistido! O aprumo, a organização, a disciplina admirável, tudo me deixou maravilhado. Veja você, por exemplo, os porta-estandartes, como êles marchavam soberbos do seu papel, magníficos! Muito bem, muito bem!»

—Mas, sr. comandante, interrogo eu, custa-me a crer que nunca tivesse visto outra parada mais grandiosa, mais importante, em tanta parte por onde tem andado.

—Não, meu amigo—acentua êle ràpidamente—tenho assistido ao desfile de várias esquadras e até de um regimento de Sapadores Bombeiros; mas assim como vi em Espinho, com tamanha variedade de Corporações e viaturas, com tão grande número de Bombeiros, nunca tinha visto. Aquele pelotão de voluntários que fazia a guarda de honra ao estandarte da vossa federação, e que, segundo me explicaram, se compunha de um representante de cada Corporação, foi ideia genial. E o pelotão dos Comandantes?... Impressionante!... Sublime! Não, meu amigo, nunca vi um espectáculo assim, acredite. Digo sómente a verdade.

—Para terminar, disparo-lhe à queima-roupa esta difícil pregunta: Parece-lhe, sr. comandante, pelo que observou, que poderiamos enviar um dia uma esquadra dos nossos bombeiros a concurso internacional?

—O comandante Garbet responde imediatamente:

—Mas absolutamente. Ganhariam de novo o primeiro prémio. Não tenham dúvidas. A alma portuguesa dos vossos bombeiros é invencível. Experimentem e verão que não exagero. Agora que nos conhecemos melhor, sou eu o primeiro que vos aconselho a experimentá-lo.

E como nos chamassem para o almôço, terminamos assim a nossa entrevista.

(Do livro do V Congresso dos Bombeiros, realizado em Espinho).

Hotel Palácio

Com prazer noticiamos que brevemente vão ser inauguradas as instalações do Grande Hotel «Bar-Palácio», à Avenida 8.

FOSFOREIRA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Ecos e alvitres

Não há memória, pelo menos não nos lembramos de um Agosto tam irregular e ventoso, tão fora de gôsto como o que acaba de findar.

Não foram muito felizes com o tempo os milhares de pessôas que veranearam em nossa Praia durante o próximo passado mês; mas, a-pesar disso, deve ser preferível uma estadia em Espinho em tais condições do que sofrer os efeitos do calor abrazador nalgumas terras do País.

Oxalá que o bom tempo, o tempo de verão autêntico se tenha reservado para fazer as delícias daqueles que nos honrarem com a sua companhia durante o mês que acaba de entrar.

*

Chegou ao nosso conhecimento que se acusa o cabo de mar da Granja, o correcto e honrado José de Jesus Alves, como instigador das acusações que determinaram uma sindicância aos actos do cabo de mar de Espinho.

Nada mais falso, nada mais injusto!

Pela nossa parte, o que temos dito a tal respeito é o que temos observado directamente e, se algumas informações tivemos elas não foram fornecidas pelo seu colega aludido.

Há anos que vinhamos chamando a atenção do nosso cabo de mar para os abusos que se praticavam na praia e que eram o fruto da sua falta de policiamento e de providências.

Como nos cançamos de reclamar, sem resultado, entendemos que a nossa Praia só poderia entrar na ordem quando fôsse substituído o agente da autoridade marítima, e por isso o aconselhamos a pedir a reforma não desejando que outro castigo lhe seja aplicado.

Já depois de iniciada a sindicância, e admitindo a hipótese do cabo de mar Silva ser reformado, tivemos ocasião de trocar impressões com o seu colega Alves e nós próprios o aconselhamos a concorrer para esta Praia tão sòmente no desejo de vermos a autoridade marítima representada por um funcionário correcto como sabemos que é o sr. José de Jesus Alves.

O que se disser em contrário não é verdade.

Solfejo—rudimentos—violino —banjo e violão

Lecciona por preços acessíveis **Manoel Soares Silva**, (ex-aluno de *Acácio Faria* e *F.co Beneto*).

Rua 31—864 Espinho.

Tosta azêda e biscoito tipo «Valongo» e pão fabrico espanhol são especialidades da Padaria Central.

A PADARIA CENTRAL impõe-se pelo esmêro do seu fabrico, pela bôa qualidade dos seus produtos, pelas suas modernas e higiénicas instalações

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Julia Teles Vieira, espôsa do sr. Manoel Teixeira de Sousa Vieira e o sr. Joaquim Pereira de Sousa, industrial nesta vila.

—Em 6, a senhorinha Maria Antonina Monteiro, filha do sr. Vicente Alves Monteiro e a senhorinha Orlanda Ferreira Martins, filha do sr. José da Silva Martins.

—Em 7, a sr.ª D. Maria Fernandes Pinto, e o menino Mário, filho do sr. Domingos da Silva Martins, de Macieira de Cambra.

—Em 8, a menina Cezarina, filha do sr. José dos Santos Pereira Diogo e o sr. Anibal Pereira Mota, e D. Rosa Moreira Gandra, espôsa do nosso amigo sr. Joaquim Moreira Gandra da Fonseca.

—Em 9, a sr.ª D. Maria da Anunciação Nunes de Almeida, espôsa do sr. Mário Pinto de Almeida.

—Em 10, a sr.ª D. Maria Alves Ferreira Veiga Coelho, esposa do sr. José Dias Coelho e a menina Judit Sousa Mota, filha do sr. Fernando de Sousa Mota.

Partidas, chegadas, etc.

Encontra-se nesta praia o nosso amigo sr Francisco Soeiro, escrivão de direito na comarca de Sintães.

—De Viana do Castelo, regressou a sr.ª D. Maria Augusta dos Santos.

—Para o Pôrto retiram com suas familias os nossos prezados assinantes e amigos srs. José Saraiva e José Carvalho d'Oliveira.

—Encontra-se nas Caldas de S. Jorge o nosso estimado amigo sr. Manoel Ribeiro Nunes.

Doentes

Encontra-se bastante doente a menina Fernanda Abrantes, dilecta filha do nosso estimado amigo sr. dr. Abel Abrantes.

—Tambem o sr. Amadeu Vasconcelos tem estado muito doente e retido no leito.

—Como noticiamos, foi operada no Pôrto a nossa estimada colaboradora sr.ª D. Maria Isabel Vasconcelos, que já regressou a casa de sua familia nesta praia, encontrando-se actualmente aos cuidados do distinto cirurgião sr. dr. Gomes de Almeida.

—Encontra-se bastante incomodada de saúde a sr.ª D. Alzira de Oliveira, veneranda mãi da sr.ª D. Alzira Martins Gomes.

Ecos do V Congresso dos Bombeiros Portugueses

O livro sôbre êste congresso e ao qual nos temos refedo regista o seguinte:

«A «Defesa de Espinho» em seu número do dia 19 de julho trazia o seguinte éco: «As festas em honra do Congresso dos Bombeiros ressentiram-se de uma lamentavel falta de propaganda prévia que não podemos deixar de registar para efeitos futuros. Se se tivesse feito maior réclamo na imprensa diária e semanal outras vantagens mais compensadoras teria conseguido a nossa Praia.»,

—Não sei a quem se refere esta falta. Por parte do Conselho Técnico e Administrativo da Liga fez-se tudo quanto se podia fazer. Entrevistas, comunicados oficiais, circulares, convites, número especial do «Boletim», etc., tudo demonstra que bem cumpriu o seu dever. Se, portanto, houve falta, não foi cá deste lado.»

* * *

Evidentemente que a falta foi da gente cá da terra.

PARA A MISERICÓRDIA

Uma festa de caridade que "marcou"—O auxílio gentil de gentis senhoras—Uma volta pelo arraial—Impressões gerais

Entusiàsticamente o anunciámos no nosso penúltimo número, augurando-lhe um êxito felicíssimo, grandioso, categórico, absoluto. Era um «arraial minhoto» que alegremente ia realizar-se, simpática festa em benefício da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, tendo portanto o carinho querido e a enorme abnegação das individualidades organizadoras, as quais se houveram caprichosamente levando a cabo tão atraente e interessante diversão para tão altruístico e humanitário fim.

E por isso, como dizemos no primeiro subtítulo dêste nosso relato, a festa da Misericórdia, que se realizou no passádo dia 27 à noite, foi, incontestàvelmente, **uma festa de caridade que marcou.** *Marcando* pelo invulgar brilhantismo da sua apresentação, *marcou*, de verdade, pela sua escolhida concorrência, pela inolvidável selecção da sua distintíssima assistência—selecção geral dum todo harmonioso, fino, elegante, distinto.

—Mas, as senhoras, as indispensáveis e carinhosas senhoras da melhor sociedade espinhense e da nossa colónia balnear, almas sedutoras, risonhas e juvenis destas organizações encantadoras, com certeza que tinham de ser o mimoso fulcro de todo êste caritativo dinamismo, emprestando-lhe, como lindamente emprestaram, o melhor do seu esfôrço, da sua graça, da sua vivacidade, do seu amor e do seu desinteressadíssimo auxílio.

E assim, a ex.ma sr.ª D. Rosina Barbosa, digníssima espôsa do sr. Engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa, nos jardins do qual se realizou êste grandioso festival, —a sr.ª D. Rosina Barbosa é a organizadora n.º 1 por excelência, a alma fulgurante de todos os trabalhos de preparação, de todas as combinações precisas, dos mil e um porquês que não podem desprezar-se, dos mil e um arranjos inadiáveis, necessários, indispensáveis, terminantes, é o grande e luminoso espírito do decorrer de todo o arraial, maravilhosamente coadjuvada pelas distintíssimas senhoras D. Ilídia Amarante Ferreira de Almeida, dedicada espôsa do Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa, sr. Engenheiro Ferreira de Almeida, D. Alcina de Pinho, D. Alzira Oliva Teles, D. Celeste Albuquerque, Condessa das Devezas, D. Julieta Abrantes, D. Maria Emília Calheiros Lobo, D. Maria Gaioso, D. Maria Tereza Vieira Neves, D. Rosina Guimarãis, D. Maria José de Carvalho Vaz, D. Branca de Carvalho—e tantas, tantas mais gentis senhoras e graciosas senhorinhas que dispenderam o melhor do seu esfôrço, cooperando magnânimamente na realização da simpática festa para a Misericórdia da nossa terra.

* * *

Cêrca das 23 horas começamos a nossa volta pelo arraial, uma volta vagarosa, compassada, queriamos ver e apreciar demoradamente as belíssimas atracções que a nossos olhos se nos ofereciam (quem é que, ali dentro, não tinha essa tentadora vontade ?!), ansiosamente desejavamos ler nos ridentes rostos femininos a nobre satisfação dos seus corações sorridentes e amigos, para agora, na nossa missão informadora, dizermos algo de sincero e de muito justo no nosso jornal àcerca das boas vontades empreendidas, que a excelente resultado levaram esta elegantíssima reunião, a bem da nossa Misericórdia, a bem dos extremamente necessitados neste cantinho da beira-mar, conseqüentemente a bem de Espinho, para Espinho—mais uma vez **por Espinho!**

Lumes, muitos lumes que serenamente ardiam em pequenos vasinhos, circundando quási todos os canteiros do formosíssimo jardim, auto-falantes duma cabine sonora ali instalada espalham escolhida música, momento a momento, por aquele sedutor recinto, mais ao longe, num poético e convidativo recanto, a nossa orquestra *Columbia* sob a direcção de José Marques, enche de vibrante animação um improvisado *dancing* caracteristicamente ornamentado, há mais animação nas barracas, qual delas a mais sugestiva, a mais engraçada, a mais tentadora, centenares de lâmpadas, num grande abraço de luz, envolvem todo o bizarro conjunto dum arraial tão lindo, a alegria recrudesce, a alegria é muita, há urbanidade e palacianismo, o ambiente é de cortesia, de bem-estar, de satisfação, de espirito de sacrifício, de bem entendida caridade. Outro não podia ser o *meio* ali vivido naquelas atraentes horas duma noite tôda magia e tôda beleza, uma vez que o festival em referência teve, como base segura, escolhidos e distintos elementos para a sua organização, que no seu seio albergava a fina e aristocrática flor da terra espinhense.

Insatisfeitos ainda, a-pesar do deslumbramento que nos surpreendia à medida que continuavamos na nossa ronda, quisemos ver as barracas na intimidade, saber quem eram as suas distintas donas, apreciar a gentileza e paciência com que era acolhida a sua escolhida e desejada *freguesia*, poder registar um ou outro curioso pormenor, e vamos dar, sem querer, à que mais perto de nós se encontrava—a *barraca da louça*, que, afinal, vendia muitas coisas mais... eram tremoços, palmatórias autênticas de dar bolinhos, colheres de pau, grandes, pequeninas, vasinhos da felicidade e tabaco e fosforos até... Ali se viam, firmes, no seu pôsto, as senhoras D. Maria Helena Pinto Leite, D. Edina Carmina e D. Edite Cunha.

Surge-nos, depois, a *barraca do chá*, cheia de graça, de frescura, tôda ela respirando confôto e elegância, e tomamos nota das dedicadas senhoras que aristocràticamente serviam a numerosa assistência: as sr.as D. Maria Gaioso, D. Alcina Pinho, D. Olinda Navega e D. Rosa Vita.

E a do *café*, na qual a sr.ª D. Rosa Branca da Fonseca Pinho e ex.mas irmãs são de dedicação extrema e denodado esfôrço, cooperando

(Continua na 5.ª página)

No Casino de Espinho

Conforme o programa de Verão elaborado pela Gerência do Casino, têm-se realizado todos os sábados e domingos à noite bailes no salão da Assembleia, que são concorridíssimos e decorrem sempre com enorme animação. Os chás-dançantes são também um motivo de distracção para os veraneantes da nossa praia que ali acorrem atraídos pelo ambiente de elegância que caracteriza as tardes de Domingo no Casino.

—Na noite de 28 passado, no início do Baile que se realizou no Casino, procedeu-se à entrega dos prémios aos primeiros classificados na *ginkana* de automoveis organizada pelo *Sporting C. de Espinho*.

Os concorrentes que receberam os seus prémios foram ovacionados por todos os assistentes.

—Na noite de ontem para hoje realizou-se no Salão Nobre do Casino uma Ceia à Americana, seguida de espectáculo de variedades com *colillon*.

—Tem sido interessantissimas as *matinées* infantis que no Casino se realizam tôdas as sextas-feiras, pelas 15 horas, às quais a petizada espinhense e da nossa colónia balnear acorre em considerável e gracioso número.

Concêrto

A falta de espaço não nos tem permitido dar o devido e justo relêvo aos concêrtos que a Empreza do Casino Espinho-Praia tem organizado e proporcionado aos seus distintos freqüentadores. Temo-nos limitado, assim, ao simples noticiário sôbre êstes concêrtos

Terça-feira passada, às 17 horas, realizou-se, pela quinta vez, pelas orquestras «Odeon» «Fabre» e «Palácio», sob a direcção do célebre maestro e violinista solista do Palácio de Música de Madrid, já nosso conhecido da época passada, D. Celso Diaz.

O programa desta semana chamou às salas daquele Casino uma assistência selecta e numerosa que aplaudiu com calor e prolongadamente os números apresentados e destacadamente Celso Diaz nos seus solos. Sinfonia Incompleta de Schubert, Chanson de Printemps, de Mendelssohn, e La Gioconda na 1.ª parte, completaram, já por si, um programa.

Mas, na 2.ª parte, o momento musical de *Schubert* extasiou a assistência que obrigou Celso Diaz a bisar êste número.

Com a Rapsódia Hungara, de Liszt, também bisada, terminou brilhantemente o Concêrto da terça-feira, ao qual demos o valor preciso, pois consideramos êstes concêrtos como umas das atracções de Espinho-Praia elevadamente artística e cultural.

Leitão assado

Autêntica especialidade da Bairrada assado e preparado com o maior asseio e limpeza.

Encarrega-se de preparar para qualquer dia e hora útil.

Vendas por junto e a retalho. Desconto para revenda.

Depósito geral: Dias & Irmão, Suc. Telefone n.º 8 ESPINHO

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chiuez onde também se vende a pêso

Delegação Marítima

Mereceu o aplauso de todos espinhenses bairristas a ideia que lançamos no número anterior, da criação em Espinho de uma delegação marítima como existem noutras praias de menos importância que a nossa.

Eis como o distinto correspondente de «O Primeiro de Janeiro» nesta Vila se refere ao assunto, na sua correspondência inserta no referido colega, no número de 1 do corrente:

Autoridade Marítima

Já há bastantes anos que se vem notando uma certa deficiência nos serviços marítimos da nossa Praia, tendo ainda há pouco tempo sido feito uma sindicância ao Cabo do Mar desta vila, acusado de desleixo.

O actual Cabo de Mar, não tem a seu cargo só a Praia de Espinho. A sua área estende-se do limite desta vila até Cortegaça.

Só a nossa Praia, na época de verão, dá bem que fazer a dois.

Secundando a Campanha do jornal local «Defesa de Espinho», as autoridades locais, Associação Comercial e outras entidades interessadas, deviam pugnar pela criação duma Delegação Marítima a exemplo da que possue Vila de Conde—a dois passos da Capitânia da Povoa do Varzim—Espozende, Ancora e outras, apesar dos serviços de fiscalização em nada serem comparáveis com a área de Espinho.

A criação da Delegação Marítima, vinha melhorar muitíssimo êstes serviços, devendo ou podendo anexar-se-lhe desde a Praia da Aguda até ao Furadouro.

Evitavam-se também os grandes e graves inconvenientes que, para se tratar de qualquer assunto, os nossos pobrissimos pescadores se tenham de deslocar para as Capitânias das cidades do Pôrto ou de Aveiro, quantas vezes com enormes sacrifícios.

Com a criação da Delegação Marítima nesta Praia, seria aqui colocado um oficial da Armada com o correspondente quadro de funcionários indispensáveis ao bom funcionamento da Delegacia.

Falando-se numa breve remodelação dos Serviços independentes do Ministério da Marinha, seria uma boa ocasião das entidades oficiais e fôrças vivas, aproveitando essas oportunidades, conseguirem êste grande melhoramento para Espinho.

—Plenamente identificados.

Necrologia

Faleceu na passada quarta-feira na sua casa em Mocêda, concelho de Ovar, com 78 anos, de idade e abastado proprietário naquela freguesia, sr. Joaquim da Silva Tenente. O extinto era casado com a sr.ª D. Ana Francisca de Sá Tenente e pai da sr.ª D. Maria Francisca de Sá Tenente e dos srs. Manuel, Joaquim e do nosso amigo sr. Carlos da Silva Tenente, sócio da firma Miranda & Malheiro Sucrs. e sogro da sr.ª D. Aurora de Oliveira Maia Tenente D. Maria Trindade Tenente e do sr. Manuel Alves Pardilha.

O funeral do venerando ancião realisou-se ás 11 horas do dia 2 na igreja matriz daquela freguesia com bastante concorrência, vendo-se no acompanhamento grande número de corôas e grande de flôres naturais.

A' família em luto «Defesa de Espinho» apresenta sentidos pêsames.

As bôas donas de casa e os bons chefes de familia não devem deixar de visitar a PADARIA CENTRAL O seu proprio interêsse assim o aconselha

Apontamentos— Gramaticais—

pelo prof. E. de Queirós

—Quando os sujeitos forem todos da 3.ª pessoa, mas de género diverso, podem dar-se dois casos: **1.º** se os sujeitos estiverem antes, o predicado vai geralmente para a **3.ª** pessoa do plural, principalmente, se houver algum do plural, e o adjectivo vai também para o plural e para a forma masculina, ex.: *o calor e a luz são* **necessários** *à vida;* **2.º** Se os sujeitos estão depois, o predicado ou vai para a 3.ª pessoa do plural, ficando também o adjectivo no plural, e na forma masculina, ex.: *são necessários a vida e o calor;* ou vai para a **3.ª** do singular, se todos ou o mais próximo fôr do singular, ficando o adjectivo também no singular e no género do sujeito mais próximo, ex.: *é* **necessário** *à vida o calor e a luz*, ou, *é* **necessária** *a vida, a luz e o calor*.

Se dois ou mais sujeitos representarem a mesma cousa ou pessoa, o predicado concorda só com o mais próximo, ex.: *êste heroi, esta entidade superior foi esquecida*, ou *esta entidade superior, êste heroi foi esquecido*.

(*Continua*).

A's colectividades de Espinho

Devido à falta de espaço com que sempre lutamos e por conseqüência à valorização das colunas dêste semanário, prevenimos as ex.mas direcções das colectividades e organismos dêste concelho que sómente publicaremos, em detalhes, as suas notas oficiosas ou as notícias que lhes interessam, quando ainda não tenham sido publicadas noutros jornais.

Só muito justificadamente atenderemos quaisquer pedidos em contrário dêste critério.

Para serem publicados no primeiro número a circular, devem os originais ser enviados à Redacção até quarta-feira de cáda semana.

Agradecimento

As filhas do falecido Francisco Carvalho da Silva, vêm por êste meio agradecer a tôdas as pessôas que lhe testemunharam o seu pezar, bem como ás que se incorporaram no funeral do saùdoso extinto ou assistiram á missa do 7.º dia.

Desde já a tôdas consignam o seu profundo reconhecimento.

Espinho, 26-8-938

Armazem de mercearia, azeites, farinhas e cereais

Depósito de açúcar, toucinho e gorduras

Mario Fortuna Couto

Rua 9 n.º 433 a 447 Espinho

PEDRO S. DE ALMEIDA

Especialidade em carne de vitela e carneiro.

BARRACA N.º 6

Edital

Distrito de recrutamento e mobilisação n.º 18

Taxa Militar

São por êste meio avisados os contribuintes da TAXA MILILAR recenceados nos anos de 1917, inclusivé, até ao ano de 1937, também inclusivé, de que em virtude do determido na Circular n.º R. 369/ Processo n.º R. 7/94/38, da 3.ª Repartição, da 3.ª Direcção Geral do Ministério da Guerra, de 14 de Ferreiro do corrente ano, FICAM SUJEITOS AO PAGAMENTO DE MAIS DUAS ANUIDES DE TAXA MILITAR, motivo porque êsse pagamento só cessa dois anos depois do constante dos seus respectivos títulos m/5.

Os contribuintes recenceados no ano de 1917, devem desde já fazer a entrega dos seus títulos m/5 na séde dêste D. R. M. ou ás autoridades administrativas do concelho onde residirem, a-fim-de ser adicionadas mais duas fôlhas, para assim ficarem habilitados a efectuarem o pagamento da TAXA MILITAR do ano de 1938 e 1939, cuja cobrança tem lugar nos mêses de Janeiro e Fevereiro, respectivamente, nos anos de 1939 e 1940.

Quartel do Pôrto, 18 de Agosto de 1938.

O Chefe,
(a) Adelino Norberto de Castro Coronel

Está conforme.

Secretaria da Câmara Municipal de Espinho, 29 de Agosto de 1938.

O Chefe da Secretaria,
(a) *Jerónimo Alves Moreira*

Desordem

Na última segunda-feira, pelas 23 horas, envolveram-se em desordem, por uma questão insignificante, numa taberna próxima do mercado semanal, Serafim Milheiro de Oliveira e António Adamastor, naturais e moradores na freguesia de Grijó—Gaia—com Alberto Tiago da Costa, de 39 anos, ferroviário, morador em Ovar.

Em conseqüência disso, saiu gravemente ferido com uma navalhada no rosto e num braço o Serafim Milheiro.

O Alberto Tiago que foi o autor dos ferimentos e se serviu, para isso, duma navalha de barba, foi preso e enviado a juizo.

Horário das Repartições Públicas de Espinho

Câmara Municipal—Administração do Concelho, secretaria e tesouraria municipais e Secção de Finanças—das 11 ás 17 horas.

—*Serviços Municipalizados de Electricidade*—das 10 ás 18;

—*Tesouraria da Fazenda Pública*—pagamentos e recebimentos—das 11 ás 16 h.;

Caixa G. de Depósitos — pagamentos e recebimentos das 10 ás 15, com interrupção das 12 ás 13 e meia.—Informações até ás 17 h.; Aos sabados, expediente seguido das 10 ás 13 horas.

—*Registo Civil*—dias úteis: das 11 ás 17; domingos, feriados e dias imediatos, das 10 ás 13 h.;

Estação Telégrafo-Postal —dias úteis: das 8 ás 21;—(registos e vales até ás 17 h.) *Domingos e feriados* — das 8 ás 13; (registos e vales até ás 12 horas).

—*Posto do Desemprêgo* — das 10 ás 17 h.

O nosso Parnaso

Ante uma Visão da minha Fantasia

Acreditei-te, sim, naquele momento
Em que vi, meu amor, falar teus olhos.
Porém uma Visão, feita de abrolhos,
Surgiu matando o meu contentamento.

E aterrou-me a Visão que eu nunca vira
Assim medonha, feia e horrorosa! . . .
E essa Visão, que me tornou medrosa,
Chamava ao teu amor... «Uma mentira».

— Mentes! mentes! gritei horrorizada;
Mentir não pode aquel'tão meigo olhar!
E's tu que mentes, sim, p'ra me enganar,
Porque eu bem sei, bem sei, que sou amada.

P'ra defender-te, depois, serenamente,
Eu sufoquei a minha própria dôr.
Falei de ti; pensei em ti, amor,
E as lágrimas secaram de repente.

Por teu amor tornei-me ousada e forte
Respondendo, orgulhosa e comovida:
—Jurei amá-lo tôda a minha vida
E amá-lo-ei, ainda além da Morte.

Mademoiselle X.

Tabacaria Romeu

de

Filipe Rodrigues Vitó

Rua 19—n.º 299—301

Representante da **Tabacaria Beirão**, agência e estação de serviço da **PHILIPS PORTUGUESA. Oficina de reparação de T. S. F.**—Laboratório de fotografias Amador—material eléctrico—perfumaria, papelaria e bijuteria. —Camisas, fazendas e gabardines—Vendas a pronto e a prestações.

Já se aluga

o prédio que está a acabar de construir na rua 16, frente ao portão do Mercado de Espinho, tanto 1.º andar para habitação, como rez do chão para comércio.

Falar com José Tavares d'Oliveira—Espinho.

Usem a excelente água da Fonte da Prata 15 litros por 1$20.

A' venda na Rua 19 n.º 231 Espinho.

Alimente A Sua Pele "E Parecerá Nova"

AVÓS BONITAS

Contràriamente à opinião geral, as rugas, os músculos flácidos da cara, os tecidos enfraquecidos e os rostos feios, não são causados pela idade, e sim pela sub-alimentação da pele. Com uma pele bem alimentada, uma senhora de 50 anos pode, com facilidade, aparentar 30. Os melhores e os mais nutritivos dos alimentos conhecidos para a pele são o creme fresco e o azeite predigeridos, combinados com gêma de ovo e certos extractos vegetais emulsionados. Garantimos-lhe contra 100.000 escudos que o Creme Tokalon, alimento para a pele contém os ingredientes acima indicados que, no dizer de um célebre Professor de Medicina Vienense, são necessários à pele para que ela ae conserve nova, fresca e clara, sem a menor ruga. Isto é o segrêdo que permite a artistas de cinema com mais de 40 anos, desempenharem papeis de raparigas.

Empregue o Creme Tokalon, alimento para a pele, côr de rosa, à noite, antes de se deitar, e o Creme Tokalon, côr branca (não gorduroso), de manhã.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva à Agência Toualon (Secção)—88, Rua da Assunção, Lisboa — que [illegible] na volta do correio.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide

Espinho-Portugal

Tel. 70-End. Teleg. Celuloide
Apartado do Correio, 22

Travessas
—
Travessões
—
Frisetes
—
Ganchos
—
Pentes
—
Porte-Escovas
—
Estojos
—
Espelhos
—
Calçadeiras
—
Óculos
—
Bolas
—
Rocas
—
Moinhos
—
Abat-jours
—
Candieiros
—
etc., etc.

SOL... E PRAIA!...

Á hora do «tricot»

Menina *Costa Verde* não faz «tricot», nem «crochet», nem bilros. Não faz da sua barraca gabinete de costura, nem sala de chá. E' livre. Gosta do sol, do mar, das areias. E' romântica e moderna. Não gosta de versos, mas adora os poetas e admira as excentricidades.

Veste calças, umas calças vermelhas, largas, que lhe caiem bem, que lhe dão um perfil masculino, quebrado pelo lenço que lhe cobre a cabeça e lhe envolve o pescoço.

Vamos ao seu encontro. Conversemos.

. . . .

Sentamo-nos na praia, e *Costa Verde* ri, fala, brinca e critíca.

Tudo para ela serve de motivo para os seus sarcasmos e ironia.

Junto de nós vão passando grupos de rapazes e raparigas.

Costa Verde vai apreciando e depreciando êste ou aquele. Distingue e murmura dum ou doutro idílio amoroso que passa. E lamenta:

—Porque acabaram com a secção dos «*Flirts*» lá no jornal?

—Compreende... assunto batido já o ano passado... Os *flirts* dêste ano são em grande número apresentados em *réprise*. Depois, no momento de nacionalismo em que vivemos, falarmos de *flirts*... compreende!...

—Ora! ora! ora! Você não tem visto nada. Se não quere chamar-lhe *flirts* chame-lhe *idílios*, mas não diga que são os mesmos do ano passado... Olhe! No domingo vamos ao chá dançante ao Casino e verá, verá, os idílios que por lá lhe indicarei.

—Obrigado, *Costa Verde*.

Registarei as suas informações através das nossas conversas.

Costa Verde preocupa-se imenso com a compostura do lenço que usa. Tento um pouco de ironia ao observar o seu gesto feminino ao compor o lenço:

—Ouça! Não lhe parece que estamos num consultório e não na praia?...

—?!...

—Não vê?! Tôdas as raparigas de lenço amarrado aos queixos? Dir-se-ia que sofrem todas do dente do siso!..

—Você é um pouco *bota de elástico*. Não vê que o último grito é «chale e lenço»! Vocês, os homens, é que nos cantam e dizem que *«a mulher de chale e lenço é que sabe, aqui p'ra nós, ser mulher»*. Pois bem! Nós, as mulheres da alta, não nos podemos ver depreciadas pelas mulheres da baixa. E já que os homens admiram as mulheres da baixa pelo trajo do chale e lenço, nós, como não queremos descer da alta, usamos o lenço da baixa; mas para ficarmos na alta, isto é, diferentes da baixa, usamos só o lenço da baixa que ficará a sêr o lenço da alta e desprezamos o chale da baixa para se distinguir a baixa da alta.

—E' assim mesmo. Admiro o seu raciocínio. Você é a mulher moderna, tal como eu a entendo. Vai de encontro às reivindicações femininas inter-classes, evitando o conflicto entre a alta e a baixa. E' assim mesmo, pão... pão.

—Queijo, *corôa!*

—Queijo!... Queijo!... Ora! Ora!... Nada de reclame. Deixemos isso para o *papagaio da Avenida*.

—Papagaio?... Ah! sim! Refere-se ao *auto-falante* da Avenida! E' verdade, ouça uma coisa: Não acha que é um pouco malicioso êsse tal papagaio?!..

—!...

—Sim! Sim! Dizer que *aquela senhora cheira bem porque só usa produtos «há... cabrito»*!... Ele tem alguma coisa que ver com o que nós cheiramos?...

. . . .

Já na Esplanada e ainda conversamos. Ao passarmos ao lado da Barbearia Palácio menina *Costa Verde* queda-se e entra a ler em voz alta o cartaz-programa das festas de verão do Casino. Os arrebiques caligráficos de *praias* obrigam-na a uma soletração vagarosa:

—«. . . . . em p-e-n-i-c-o-s portuguesas...

—Anh?!... Como leu, *Costa Verde*?

—Pois não é como ali está?

—Não, não! Praias, praias é o que ali diz!

Uma gargalhada cristalina da *Costa Verde* termina o sol desta tarde.

O rápido-Lisboa entra no nível. Despedimo-nos com a promessa de, no domingo, *Costa Verde*, no chá-dançante do Casino, nos confidenciar os seus idílios. Veremos...

Janeca

V. EX.ª PREZA A SUA SAUDE?

Beba água da **Fonte de Santa Piedade**

Garrafão de 5 litros . . . . . 2$00

A melhor água de mesa

—A' venda em Espinho nos bons estabelecimentos Depósito-Tabacaria Romeu.

Concessionário: *Tomás F. Gomes* T. da Rua 62-n.º 7

ATENÇÃO

RÁDIOS PHILIPS os mais nítidos e perfeitos

Vendas a prestações e a pronto pagamento nas melhores condições.

Ninguem compre sem consultar os

ÚNICOS AGENTES NO CONCELHO DE ESPINHO

Dias & Irmão

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8—Telefone 60 — Praia de Espinho

Curso geral e complementar dos Liceus e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Do próximo Outubro em diante começará a funcionar, nêste Colégio, a 7.ª classe dos Liceus

---

Fábrica de Fiação de Espinho

Fios de sêda e algodão

J. Rodrigues Cordeiro & C.ª L.ª

Telefone, 6545—PORTO — Telefone, 97—ESPINHO

Padaria Primorosa

DE — AFONSO FERREIRA GAIO

Pão de trigo e de milho

Especialidade em fabrico de pão de milho.

— ESMÊRO E ACEIO —

Rua 14 n.º 863—ESPINHO

GRANDE PENSÃO MIMOSA

Rua Bandeira Coelho, 409 e Rua 18, n.º 358—ESPINHO

Instalada no magnífico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negócios de

J. Luiz Teixeira

Cómodos aposentos, bom tratamento e diárias muito acessíveis.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos — Vendas por junto e a retalho

880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82

Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39

ESPINHO

Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria

MANUEL FANCISCO PEREIRA

RUA 22 N.º 410

ESPINHO

A. CONSTANTE PEREIRA

—ADVOGADO—

Rua Dr. Souza Viterbo 8-4.º PORTO

Rua 11 n.º 438 — ESPINHO

Vinhos de Pasto

José Tavares de Oliveira & C.ª L.ª

ESPINHO—Rua 16 1223—Telefone, 62

GAIA—Rua Barão do Corvo, 401 — Telefone, 3400

PORTO—Rua da Estação, 203—Telefone, 287

TORRES VEDRAS — — Bairro das Covas

Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmacia Fontoura)

Dirigida por **Domingos A. de Oliveira**

Licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto
Especialidades nacionais e estrangeiras
Aviamento escrupuloso de todo o receituário por pessoal competente

Rua 19, 393 e 395 — Telefone, 92-ESPINHO

PADARIA CENTRAL

— DE —

Gaio, Duarte & C.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão de sistema espanhol, tosta azêda e biscoito tipo «Valongo»

Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica e aceiada de Espinho

As melhores instalações do género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23 — ESPINHO

Pensão do Pôrto

DE—

José Monteiro de Lima

Avenida 8—(esquina da rua 25)

ESPINHO

Esplêndida mêsa e bons quartos.

Pensões permanentes e refeições avulsas — Preços módicos

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8

«Em frente à estação de Espinho-Praia»

Telefone, 64—ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros

Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá e bôlos

---

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguardentes e azeitonas por junto.

Artigos de primeira qualidade

Armazem e escritório:
Rua 26—n.º 216 a 222—Telef. 301

ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, L.DA

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perfeita e garantida

TELF. 27 — ESPINHO

Henrique Balôna

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.
Especialidade em vinhos de pasto das melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

* * *

Rua 18 n.os 883 a 88 -Rua 27 n.os 45 a 47

TELEFONE, 53—ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS--S. Paulo

(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a revendedores

Rua 19 n.º 294-ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA 14—ESPINHO

Alcool, Água-raz, Alvaiados, Oleos, Secantes, Vernizes, Colas, Cêra, Parafina Amoniaco, Carbonilo Acidos, etc., etc.

Preços especiais para quantidades

REPRESENTANTES: Esmaltes—*Duco Duluxe*-Anilinas L. B. Holliday & C.ª

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinho

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

CADINHA & COUTO

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas

VENDAS POR JUNTO

Armazens e escritório: Rua 2, 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEF., 52—CAIXA POSTAL, 14

ESPINHO

METALÚRGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.da

Garage: R 18-Oficina: R. 37—Telef. 44-ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agricolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificados. Agentes de oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e Câmaras de ar «Fisk». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semi-Diesel, etc.

Máquinas «PAFF»

A rainha das máquinas de costura

A **melhor**, a mais sólida, perfeita e **mais barata**

A todas as pessoas que desejem comprar máquina de coser pede-se para confrontar as máquinas «PFAFF» com outras das mais famosas marcas

Economia de 350 a 500 escudos

As maiores facilidades nos pagamentos

Curso permanente e gratuito de Bordados à maquina

Agentes em Espinho e freguesias circunvisinhas

FAUSTO NEVES & C.ª

Rua 19 — ESINHO

Fábrica de Rolhas de Cortiça

Casa fundada em 1894

José Dias Coelho

Cork Manufacteur & Exporter

Discos, Quadros, Palmilhas, Aparas, Cortiça Virgem, e congratulado

Bouchons, Disques et Liège

Premiada nas exposições do Palácio de Cristal Portuense 1903-1904 e de S. Luiz (E. U. A.) 1904

Telef. 72 — Tegr.: **Dias Coelho**

Espinho (Portugal)

CAFÉ MODERNO

DE

ELIAS PEREIRA TAVARES

RUA 19 ESQUINA DA RUA 62

O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Confortável sala de Chá. Experimente V. Ex.ª a finíssima qualidade do nosso Café que servimos à mêsa e vendemos a pêso.

Chocolate, leite, cacau, etc.

— Os pequenos almoços do «Café Moderno» jamais esquecem.

BEBIDAS GELADAS

DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO

ARMAZÉM DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários Gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja

ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO—Telef., 16 ESPINHO

Estima, Valente & C.a

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo

—Aplainadas e marcadas—

Telefone ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 — ESPINHO

TELEFONE, 31

Guarda-sois grandes para praia, campo e bar

Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para construção civil e caixotaria

TELEFONE, 67

ESPINHO

LEÃO DO CAFÉ

Rua 19 N.º 311

Telefone 88 —Espinho

(Séde do Porto)

Leão do Café é a casa que V. Ex.as devem preferir, por ser a que possui o maior sortido e o menor preço.

O Café do Leão do Café é café Prová-lo é preferi-lo.

Casa de Saúde de Espinho

Dr. Gomes de Almeida

Medico Cirurgião

Consultas das 15 ás 20

MANOEL AUGUSTO de CASTRO

Especialidade em pão pódre

Bôlos de S. Bernardo

Confeitaria e Frutas

Fabrico esmerado em bôlos e dôces Regionais

Vinhos finos e águas minerais

Rua 19-196—ESPINHO

RUY DE PINA

Advogado

R. Heroismo, 58-1.º

PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS

«O Trabalho»

Séde: RUA JOSÉ FALCÃO, 211-PORTO

Seguros contra incendios, acidentes pessoais acidentes no trabalho, automóveis etc.

AGENTE EM ESPINHO

Carlos Rocha

Farmácia Central

PENSÃO DEMÉTRIO

Rua 4—ESPINHO—Tel. 98

Casa situada à beira-mar, que funcionou em 1937, com plena satisfação dos seus Ex.mos Hospedes, reabriu êste ano com importantes melhoramentos.

Otimo tratamento por preços os mais acessíveis.

O proprietário, **Demétrio Pinto.**

FAUSTINO, COUTO & C.ª

Armazens de Mercearia, farinhas, cereais e gorduras

VENDAS NAS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO

[illegible] 663 — Espinho

[illegible] modernas [illegible] instalações

Evidentemente que [illegible] foi da gente cá da terra. [illegible]

COLÉGIO DE N. S.ª DA CONCEIÇÃO

PARA MENINA

Internas, Semi-internas e Externas

RUA 31—TELEFONE, 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu—com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura Arte aplicada, Educação física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Música—com exames no Conservatório.

Único colégio de Espinho para Educação e Instrucção de meninas.
O melhor situado e que melhores resultados tem tido nos exames oficiais

[illegible] de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos á Direcção

PARA A MISERICÓRDIA

(Continuação da 2.a página)

também a sr.ª Pinto Leite Cheim, D. Germana Maia e a distinta dama da Vila da Feira, sr.ª de Carrelhas.

A *barraca de prendas*, ornamentada de delicadíssimas glicínias, muito sortida, muito variada, é sobremaneira admirada, querida, tôda a noite ansiada e sempre e sempre digna de ver-se, não tendo a sr.ª D. Branca de Carvalho mãos a medir.

Um distintíssimo grupo de senhoras de Viseu dá vida, muita vida e animação às *barracas de quebra-louça e pim-pam pum*, onde também se encontram as ex.mas sr.as D. Júlia Pedro da Cunha, D. Celeste Coutinho e ainda outras dignas senhoras de Viseu, cujos nomes não nos foi possivel anotar.

O sr. João Nunes é incansável, todo êle se desdobra nos mais variados trabalhos do arraial, atendendo e auxiliando com extrema bondade e gentileza todas as senhoras, sendo, de verdade, um grande entusiasta e óptimo colaborador.

Na *barraca do caldo verde* a azafama é enorme. Come-se o caldinho verde, verdinho, a fumegar, bebem-se espumantes decilitros do *vélho verde*, em canèquinhas brilhantes e apetitosas,—e também se servem belíssimas arrozadas de frango, cujos pratos se sucedem uns aos outros, e, como a afluência de *fregueses* e *freguesas* ultrapassa tôda a espectativa, notamos que estão extenuadíssimas, mas sem abandonarem o seu honrosíssimo pôsto, as ex.mas sr.as D. Celeste Albuquerque, D. Maria Teresa Vieira Neves, D. Maria Emília Calheiros Lobo, D. Rosina Guimarãis, D. Alzira Oliva Teles, D. Maria José Gomes e D. Ilídia Amarante Ferreira de Almeida.

—E as *ciganas*?! As curiosas e sorridentes ciganitas que, sob a direcção proficiente da sr.ª D. Maria José de Carvalho Vaz, fizeram verdadeiros prodígios !? Como podiamos esquecê-las, acampadas à entrada do parque, na sua tenda característica e pitoresca, lendo a sina com *acêrto*, predizendo mágicos futuros, *contando*, enfim, *muito bem contadinho*, o improvisado *continho* aos que corriam, lestos, a ouvir as suas encantadoras previsões, servindo saboroso chocolate, etc! Não podiamos esquecê-las nos seus bailados que foram um amor de marcações, de ritmo, de correcção e de colorido, os quais obtiveram sinceros e demorados aplausos—e que tão bem os mereceram, as ciganinhas queridas e inolvidáveis, sempre prontas para um *assalto*, sempre mexidas, simpáticas, sorridentes, com a grãça de lindos amores pequeninos, tão lindas, tão lindas !

Maria Antonieta de Lima bate o «récord» a ler a sina. Muito compenetrada do seu papel, lê, fazendo-se muito séria, a êste, àquele, àqueloutro, a muitos, a todos, a tradicional sinazinha.—e *êles*, só pelo prazer de a ouvir, parecem quási acreditar ..

A Sara Nunes de Pinho também anda muito atarefada, e persegue um, e outro, e outro, e não se cansa, sempre de olhar travêsso, de voz meiguinha, verdadeiramente invencível, irresistível !

Muito desempenadas, no seu ar grácil e interessante, são mais ciganas gentis que vão e voltam, oferecendo bilhetes para o caldo verde, para o chá, para o chocolate, para mil e um atractivos da noite—e a sua vivacidade desperta, atrai, não pode, de maneira alguma, passar despercebida. *Ciganas que, cá fóra*, na vida, são académicas distintas, promessas risonhas de futuros deslumbrantes, esperanças sedutoras, e cujos nomes não podiamos deixar de registar, seria um crime de lesa-arraial minhoto, esquecimento imperdoável do cronista. Aqui ficam a esmaltar o final do nosso relato. São as *ciganas*—perdão... as galantes senhorinhas Maria Cristina e Elsa Aranha Lassen, Fernanda Guedes, Madília Braga Dias, Joaninha, Maria Clementina Gaioso, Maria Antonieta Paula de Lima, Nina Pinho, Alcina Pinho, Joana F. Alves, M.ª L. Albuquerque, M.ª T. D. Vaz, Palmira Barros, M.ª E. Vita, Sara N. de Pinho, M.ª H. L.ro Elia L.ro, M.ª da G. M. C. R..

***

Não queremos deixar sem particular registo o casal de namorados saloios, que foi um número de verdadeiro encanto, belamente desempenhado no *dancing* da barraca do chá, e no qual tomou parte uma distinta senhorinha da ex.ma família Pestanas, do Pôrto, bem como o bailarico saloio interpretado por um grupo de interessantes académicas, às quais nos referimos já.

—Também um escolhido número de rapazes de Espinho colaborou com muito gôsto nesta Festa, tendo o sr. Alvaro Tamagnini—um mimo no fado—cantado, ao meio da noite, com mestria e apreciável dição, duas excelentes produções, uma delas dedicada a Espinho, e sendo caprichosamente acompanhado à guitarra pelo sr. Abel de Oliveira e ao violão pelo snr. Avelino da Conceição Vaz.

Outros prestáveis e bons rapazes da nossa Vila contribuíram com o seu rasgado auxílio, tendo organizado animadas rusgas que alegraram devéras tôda a assistência a quando da sua entrada no movimentado arraial, sendo muito aplaudidos.

Padaria e Confeitaria Modelar

de **Matos & Irmão**

Rua 18 n.º 953 e 957 Espinho

Especial fabrico de pão de tôdas as qualidades, com farinha fina das melhores fábricas do país, o que não receia confronto; fornece as bôas casas particulares, assim como hoteis e pensões.

Distribuição ao domicilio diáriamente. Fabricos diários de fogaças e caladinhos. Os proprietários **Matos & Irmão**

ESTABELECIMENTOS

—DE—

BAPTISTA, SUC.R

Talho no Mercado - Vacaria próximo à fonte do Môcho

ESPINHO

Carnes de boi e vitela de primeira qualidade

PARNASO LIVRE

Guerra? para quê?...

Guerra! Por tôda a parte a humanidade anseia,
Aflita e dolorosa, o fim dêste pavor,
Desta hecatombe que miséria só semeia
Por conta do poder a conquistar valor.

Valor? Mas como? Então valor se patenteia
Levando o povo humilde á luta, com furor?
Roubando-lhe a alegria e do seu sangue cheia
Deixando a terra tôda, envôlta em luto e dor!

Essa comédia vil é tempo de acabar:
Ponham-se a descoberto os intrujões farsantes
Que com a vida alheia entendem traficar!

A exporem-se ao perigo, êles que partam antes
Do primeiro soldado em vias de marchar,
Tal como antigamente usavam os reinantes!

Vale de Cambra, Julho de 1938.

ABEL SOARES OLIVEIRA.

Postal de Anta

Causou verdadeira sensação a notícia de que as obras para a construção da estrada para Espinho iam iniciar-se ainda no corrente mês. E' sem dúvida empreza bem arrojada que a Ex.ma Câmara deliberou. Necessário se torna pois que o povo desta terra saiba compreender e *corresponder* ao enorme sacrifício que representa para o município esta obra.

Anta vai ser pois a primeira freguesia beneficiada pela *Nova Câmara* e bem beneficiada; o que tanto esperou da transacta... que nada nos fez. E assim generosamente os *homen bons* pagam uma ingratidão com um relevantíssimo benefício.

POVO DE ANTA! Chegou o momento de—todos unidos numa só vontade—auxiliarmos êste empreendimento com todo o nosso esfôrço. A nossa consciência manda-nos que ajudemos a Câmara Municipal com tudo que podermos para corresponder a tam nobre gesto. Confiadamente esperamos em vós.

*

Teve lugar no passado domingo uma encantadora festa revestida do mais são patriotismo e espírito missionário. Foram organizadores desta festa os distintos seminaristas do último ano do Seminário das Missões de Viana do Castelo Ex.mos Srs. Joaquim Martins, Crispim Martins e Albanos Matos. Houve duas sessões tendo abrilhantado e honrado com a sua presença na sessão da tarde o digníssimo Presidente da Câmara, Dr. Castro Soares. Assistiram também as autoridades civis e eclesiásticas locais e, quer nesta sessão quer na da noite, a sala de aula, onde se realizou a festa, achava-se repleta de povo. De facto essa simpática festa revestida de um brilhantismo raro, foi coroada com o maior êxito. O grupo coral de Anta executou vários números não podendo nós preferir o melhor pois todos foram belamente interpretados e acompanhados pelo pianista também seminarista, Sr. José Teixeira Marques. A meio da sessão e por duas vezes foram projectados vários aspectos das nossas missões católica em Africa dando-nos ao mesmo tempo explicação de tudo o reverendo padre António Brásio, distinto professor de sociologia e história das missões naqueles Seminário. Este reverendo padre e professor foi também o conferencista da sessão.

Foi uma oração repleta da maior sapiência e apologia missionária. Afirmava ele: «O povo português é iminente missionário..... «levou a civilisação do evangelho nas velas dos nossos navios, do Restêlo à Africa, à India, à América etc»..... e mais adiante, através de uma apoteose da palavra «segundo a história a acção missionária partiu dos nossos reis, partiu de Portugal». Terminou com uma demoradíssima e justa salva de palmas.

Usou também da palavra o distinto seminatista teólogo Joaquim Alves Pereira Martins que em breve palavras enalteceu também o alto valor missionário, recordando uma frase do Dr. Armindo Monteiro, que foi ministro das Colónias e que tanto protegeu as missões. Fechou a festa com chave de ouro com uma vibrante opologia feita pelo orador sacro Monsenhor Daniel Junqueira mui digno perfeito apostólico do Cudango. Ficamos encantados com tam bela festa que calou bem fundo nas nossas almas.—C.

Esteiras e cadeiras para Praia

Encontram-nas v. ex.as na fábrica de Viuva de António Fernandes de Souza & Filhos com estabelecimento de vendas na rua 18, próximo à Igreja, assim como espanadores, escovas e vassouras em tôdas as qualidades—piaçaba, cerda, crina, fibra, etc.

Premiada com medalhas de ouro na Exposição Industrial Portuguesa.

Prevenimos os nossos ex.mos clientes que a nossa fábrica não tem filiais.

Circo Luftman

Chegou na passada quarta-feira a esta Vila a grande Companhia de Circo *Luftman*, que deu o seu primeiro espectáculo na última sexta-feira e que exibiu artistas de muito valor.

Exames de admissão ao Liceu

Professora competente lecciona um número limitado de alunos, a prêços razoáveis, desde 7 de Outubro em diante. Matrícula aberta desde já.

Diz-se na Rua 14 (Edifício da Escola Feminina).

Sindicato N. dos Oper. da Ind. de Esmaltagem e O. C. do Dist. de Aveiro

Séde em Espinho

Dêste sindicato recebemos os documentos que a seguir transcrevemos por dever de lealdade para o qual se apela:

«Ex.mo Sr. Director do Jornal «Defesa de Espinho»
Espinho

A Direcção dêste Organismo Corporativo, tomando sôbre si o encargo de solicitar a publicação da carta-esclarecimento junta, vem, muito respeitosamente, rogar a v. ex.ª se digne dar à publicidade a mesma, cônscia de que a nobreza de sentimentos que o animou sempre e animará em pról da verdade e da justiça devidas sempre, e em qualquer transe, ao nosso semelhante, não deixará de corresponder com o brio próprio de um semanário que, orgulhosamente, se ufana de verdadeiro e acérrimo nacionalista.

Outrosim, solicita a publicação do comunicado junto e que é da exclusiva responsabilidade da Direcção da sua presidência.

Ao antecipar os seus agradecimentos, creia v. ex.ª no sincero testemunho de gratidão e mil felicidades para o jornal que tão proficientemente dirige, do que passa a subscrever-se

A Bem da Nação.

Espinho, 20 de agôsto de 1938.

Pela Direcção,
O Presidente,
Amandio Carvalho.

Comunicado

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Esmaltagem e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro, com séde em Espinho, ao ter conhecimento da transferência para a Covilhã do sr. António da Silva, digno agente da fiscalização do Trabalho, ao serviço por êste concelho. para onde vai a seu pedido, pelo presente comunicado vem testemunhar-lhe o seu público reconhecimento pela sua acção tão sacrificada e nobremente dispendida nêste concelho, e onde, mau grado de muitos, apenas se limitou a cumprir o seu dever e nada mais.

Espinho, 20—8—938.

O Presidente da Direcção,
Amandio Carvalho.

***

Os organismos corporativos do distrito de Aveiro, com séde em Espinho, sentem o imperioso dever de vir esclarecer a opinião pública quanto à actuação do agente da fiscalisação do Trabalho, sr António da Silva.

Destacado como veio, para êste concelho, por determinação superior, não fez êle nem mais nem menos do que cumprir o seu dever. E, por sua vez, fazer com que a lei do horário de trabalho fôsse acatada e cumprida. Para isso é que fôram feitas as leis e, simultâneamente, se nomearam os agentes da fiscalização.

Ora como a lei do horário de trabalho, isto é, o decreto, data de 24 de agôsto de 1934 (logo pois com quatro anos de existência) e, até há bem poucos mêses, êle ainda não havia chegado ao concelho de Espinho; entendiam os senhores industriais e comerciantes (menos escrupulosos) que a lei só era para executar fóra do seu concelho, e daí, quando o agente Silva veio destacado para Espinho, vir encontrar tudo, em tal matéria, num verdadeiro cáos, e numa anarquia tal que ninguem se entendia. Daí, também, a indiferença de uns, a manifesta má vontade de outros, e o despreso acintoso pelos prudentes conselhos e avisos fornecidos por aquêle dito agente.

Perante o triste desenrolar de tão ingrato dever a cumprir vá de se deturpar tôda a sua acção, tôda a sua diplomacia e tôda a sua rigidez de princípios posta ao serviço no cumprimento integral do seu dever.

Não faltaram protestos e mais protestos, queixas para a delegação de Aveiro, para a Presidência do Conselho, e, infelizmente, a campanha no jornal local «Defesa de Espinho»!...

Aqui lamentam os signatários, e muito sinceramente, que as acusações formuladas naquêle semanário, não tenham sido levadas até final (mercê da amnistia do 28 de Maio) para que responsabilidades fôssem pedidas ou exigidas por quem de direito, àquele agente da fiscalisação, e, logo que as mesmas fôssem provadas. Ora, tal não se tendo dado, só por si, justifica a razão de ser daquela indiferença, má vontade e despreso pelas leis do nosso País.

Mas ainda há mais e melhor:

Veio o agente António da Silva, de Viseu, (distrito êste para onde primitivamente fôra nomeado), para o de Aveiro, onde temporáriamente se encontrava a prestar serviço. Tinha êle de há muito pedido a sua transferência para a Covilhã, pedido êsse que só agora foi atendido e para onde parte muito brevemente. Posta assim tôda a verdade que há à volta da sua retirada ou transferência tal qual ela é, o certo é que, não se procurou desvendar a mesma verdade e, vá de se dizer que foi devido à campanha que lhe moveram, à sua acção precipitada, indiscrecta, etc., etc..

Ora porque os signatários reconhecem praticar um acto de mera justiça, e nada mais, ao virem a lume com o presente esclarecimento; e, já agora, porque compreendem, e muito bem, a gravidade daquêle ponto do relatório que precedeu o decreto-lei n.º 31.402, isto é, do horário de trabalho no País, em que diz: «...o menosprezo sistemático pelas regras estabelecidas, o abuso das horas extraordinárias não remuneradas, a privação do descanso semanal, o envilecimento dos salários derivados da concorrência desregrada, cria no espírito dos trabalhadores um sentimento de amargura que não concorre para consolidar a paz social»; e, por isso—*mas só por isso*—é que aproveitam êste ensejo para, por êste meio, virem apelar confiantes, a s. ex.ª o sr. Sub-Secretário de Estado e Corporações, para que justiça seja feita àquêle modesto mas sacrificado funcionário, a par da justa reivindicação dos direitos dos trabalhadores que, abrangidos pelos sindicatos com séde nesta laboriosa terra, esperam receber da benéfica acção de s. ex.ª, que tão proficiente e dignamente foi colocado à frente do Trabalho, para bem do próprio Capital, ao serviço e

A Bem da Nação

Espinho, 20 de agôsto de 19 8.

O Presidente do S. N. dos Operários e Empregados da Panificação,
Narciso Tiburcio da Silva.

O Presidente do S. N. dos Operários da Indústria de Esmaltagem e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro,
Amandio Carvalho.

N. da R.

Não nos admiramos que a acção do fiscal Silva nêste concelho tenha provocado tão apaixonada defesa da parte dos operários porquanto era notória a sua preocupação de lhes agradar com razão ou sem ela.

Mas isso não é ser bom funcionário nem bom nacionalista porque, assentando o Estado Novo nos belíssimos princípios da Moral e da Justiça, o bom funcionário nacionalista procura cumprir a lei e aplicar a Justiça a quem a esta tenha direito quer seja operário ou seja patrão.

As leis fazem-se para impedir e castigar crimes e abusos e não para criar vítimas nem cometer injustiças.

Concordamos que havia algumas casas em Espinho onde se abusava de empregados e operários.

Por entre os nossos ataques ao fiscal Silva, movidos pelo espirito de justiça que nos anima, tivemos ocasião de frizar que nem todos os seus autos foram injustamente levantados. Mas a par de alguns casos justos várias injustiças cometeu, cremos que conscientemente, o aludido fiscal, cujo principal defeito era não dar a mão à palmatória quando reconhecia que tinha errado.

Não pretendemos avivar uma questão morta nem prejudicar outros assuntos que exigem a nossa atenção; do contrário, muito teriamos a dizer sôbre o assunto.

E' bom que não se esqueça o que mais de uma vez afirmamos: que êste jornal a par dos interesses desta terra estará sempre ao lado dos que tenham razão, dos que careçam de Justiça, sem distinção de classes.

PADARIA MECANICA

"A PEROLA DE ESPINHO,,

— DE —

FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, Viena de Austria, etc. Fabrico esmerado e higiénico. A sua manipulação é feita pelos mais modernos maquinismos. Esta padaria abastece as melhores casas particulares, os melhores hoteis, pensões e restaurantes. O Ex.mo público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e higiene. Entrada livre, para vêr como é feita a manipulação.

Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 84 ESPINHO

Edital

Albertino Pires Antunes, engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Jorge da Cunha Barros pretende licença para instalar uma fábrica de botões na Ponte de Anta da vila de Espinho, concelho do mesmo nome, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 1.ª da tabela I anexa ao regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de perigo de incendio, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira n.º 111, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 6.530.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 27 de Agosto de 1938.

O Engenheiro-Chefe,
Albertino Pires Antunes.

«Defesa de Espinho»
Vende-se no Quiosque Reis.

Casa

Grande, bem mobilada, há uma para alugar na Avenida 8 n.º 790, com rez-do-chão e cave.

Trata agência Ramos, defronte da estação C. Ferro.

O Comunismo é a síntese de tôdas as revoltas tradicionais contra o espírito e da barbaria contra a civilização. Êle é a «grande heresia» da nossa idade.

SALAZAR

Passa-se

Barbearia Frade. Falar na rua 14—Fotografia Celeste—Espinho

Mobílias

Vendem-se duas de sala de jantar e diversos moveis. Falar na rua 12 n.º 822.

Casa—Vende-se

em conta, a da rua 9, n.º 477, desta vila, com terrenos anexos. Barros—Rua do Mousinho da Silveira, 163—1.º—Pôrto.

Nesta redacção tambem se informa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo estão de serviço permanente as Farmácias Teixeira e Lopes.

Hoje à noite no Casino:

Grandioso espectáculo de Variedades com **Ballet Hungaro «Phomay» e Nati Benito,** *interessantissima artista com pleno êxito em Sevilha, Burgos e S. Sebastien em números completamente novos. Entrada... 10$00.*

VIDA DESPORTIVA

INFORMANDO...

Realizou-se, no passado domingo, um festival, que passou despercebido à quasi totalidade dos desportistas espinhenses.

A êle assistiram os interessados, e pouco mais.

Consistia na entrega a todos os praticantes de educação física, que já há anos se vem praticando no *Sporting Club de Espinho*, de medalhas douradas para os mais aplicados e prateadas para os mais faltosos.

A ideia, segundo consta, partiu do chefe daquela secção, do *Sporting* local, que, embora não pareça, é o maior desportista de Espinho, e que mais tem contribuido para o desporto da praia.

Só quem tem assistido desde o início até a esta data, ao seu trabalho, é que poderá compreender o apreciável esfôrço que o sr. Silvério Vaz tem tido para a preparação dos atletas de Espinho, e muito principalmente os miúdos, futuros homens do nosso desporto.

Por sua proposta foram também entregues medalhas aos srs.: munitores Abel de Oliveira, Manoel Silva, Luzitano Gil, Joaquim José de Lemos, Catolino Dias Pinto e António Santos, bem como ao sr. Afonso Henriques, proprietário da fábrica Luso-Celuloide, que gentilmente fez a oferta das medalhas.

Por proposta do sr. Joaquim Moreira, presidente do *Sporting*, foi entregue ao sr. Silvério Vaz, também uma medalha.

No final daquêle acto falaram os srs. Joaquim Moreira e Silvério Vaz, que fizeram o elogio e propaganda, aliás merecidos, daquela modalidade desportiva, que é para o desporto o mesmo que a Filosofia para as ciências.

Marial

Ginkana de Automoveis

Realizou-se no passado domingo, 28, no Stadium da Avenida, por iniciativa do Sporting Club de Espinho, mais uma festa do cartaz dos festejos da Epoca balnear, e a última do mês de Agôsto—a ginkana de automoveis.

Decorren com muito brilho e com grande entusiasmo, tendo arrancado por vezes fartos aplausos da numerosa assistência.

Foram oito os concorrentes, tendo alguns dêles feito vários percursos.

A classificação geral foi a seguinte:

1.º António Oliveira Alves, em «Austim» em 4 m. e 12 s. Conquistou a Taça «Câmara Municipal de Espinho» e a senhora que o acompanhava uma salva de prata.

2.º—O mesmo concorrente, em 4 m. e 27 s. que obteve a taça «Júlio Mateiro», cabendo à senhora uma fruteira de prata.

3.º—José Ferreira Júnior, em 4 m. e 25 s. que ganhou a taça «Bar Palácio» e a senhora um relógio.

4.º—Clemente Menezes, em 4 m. e 42 s. ganhou a taça «Sporting Club de Espinho» e a senhora que o acompanhava um «passe-partout».

5.º—Mário M. Gonçalves, em 4 m. e 50 s. conquistou a taça «Amigos de Sporting» e á senhora um espelho.

Pedestrianismo

Como temos anunciado, é hoje que se realiza a *4.ª légua de Espinho*, organizada pelo *Atlético Club de Espinho*, e fazendo parte do programa das Festas de Verão.

O Atlético tem trabalhado para que esta festa desportiva tenha um brilho digno de todos os elogios. Além de outros prémios serão disputadas 3 taças—«Câmara Municipal», «Grande Casino» e «Atlético Clube de Espinho».

Também serão conferidas medalhas aos três atletas melhor classificados.

Entre outras inscrições, estão já definitivamente inscritos: Filiados—Foot-Ball Club do Porto, Sporting Club de Portugal, Académico Foot-Ball Club, Leixões Sport-Club, Vitória Coímbra, Pampilhosa, etc.

Não filiados:—Estarreja, Gaia, Vilanovense, Valadares, Operário, Atlético de Rio Tinto, «Jornal de Noticias», «Atlético de Campanhã», etc.

Hokei em patins

Por organização do «Estrêla e Vigorosa Sport» do Pôrto, realiza-se, no próximo domingo, no Recinto de Patinagem de Espinho um festival desportivo, com o seguinte programa:

A's 17 horas:

Torneio relampago de hokey em patins disputado entre as équipes do Escola Livre, de Oliveira de Azemeis, «Estrêla e Vigorosa Sport», do Pôrto, «Infante Sagres», também do Pôrto.

A's 22 horas:—

Ginkana para não filiados; jôgo da Rosa; patinagem livre.

Dada a categoria dos clubs concorrentes, é de esperar um grande festival desportivo.

O Clube organizador tem trabalhado para que a tarde de domingo, na Patinagem de Espinho, decorra como têm decorrido todos os festivais ali realizados, isto é, maravilhosamente.

«Volley-Ball»

Está despertando grande interêsse esta nova modalidades desportiva na nossa praia, por iniciativa dum grupo de rapazes que vai colaborando com os das praias vizinhas para a sua propaganda.

E' sem dúvida um desporto excelente para o desenvolvimento físico e nada violento.

Na Aguda, no domingo passado, o grugo de Espinho, de que faziam parte Carlos Ramos, Luzitano Gil, Duilio Marques, Luís Vasconcelos, António Máximo e João Gaioso, saiu vencedor pelo *score* 3-2, depois dum encontro renhido contra a *equipe* daquela praia, considerada a melhor da *Costa Verde*. A arbitragem foi boa.

Hoje jogam pela manhã, na nossa praia, as mesmas équipes. Entre os visitantes encontram-se alguns dos jogadores de «foot-ball» do F. C. do Pôrto.

Como para nós é quási uma novidade, e dada a categoria do grupo visitante, é de esperar numerosa assistência.

TALHO DA LAVOURA

Carnes de boi, vitela, anho, cabrito, galinha e de porco: fresca, salgada e fumada. Fressura de boi e vitela.

Entrega ao domicílio. MERCADO DE ESPINHO

Estabelecimento de carnes verdes

ANTÓNIO DE SOUZA COUTO
Mercado Municipal de Espinho

Neste estabelecimento encontram-se à venda carnes frescas de boi, vitela, carneiro, cabrito e suino.
Entrega ao domicilio. Garante-se a bôa qualidade e limpeza

Alexandre de Castro Lima

ESTABELECIMENTO DE CARNES VERDES

Carnes de boi, vitela, carneiro e pôrco—de 1.ª qualidade.
Mercado Municipal de Espinho

TALHO ROLA

de MARIA EMILIA DE SOUSA REIS

Carnes verdes de boi, vitela e pôrco. Qualidades garantidas
Entrega ao domicílio. Mercado Municipal de Espinho.

TEATRO ALIANÇA

Hoje, às 4 da tarde e 10 da noite, apresenta:

A IRLANDA EM FOGO

com Myrna Loy e Clark Gable

—Mais um apoteótico triunfo do grande realizador John M. Stahll. Mais uma página de glória que a Metro Goldwgn Mayer escreveu na história do cinema!

—Filmes da semana:—2.ª f.ª—«Só vivemos uma vez»; 3.ª f.ª—«Lobos do Mar»; 4.ª f.ª—«Fúria negra»; 5.ª—Rainha do Patim»; 6.ª—«Mulher Fatal,, Mistério desvendado»; sábado—»Vivenda trágica»;

Experimente V. Ex.ª o pão ou outros produtos da Padaria Central *e jàmais se fornecerá de outra padaria.*

LUGIL-BAR

Baixos do Grande Hotel-Palácio —Avenida 8

Estabelecimento com todos os requesitos modernos=Completa variedade de refrescos ao natural, para o que dispõe de aparelho próprio, cervejas, etc.

Nesta casa serve-se o afamado **«Café Nicola»** **Bilhares «Progredior»**

Sucursal do acreditado **CAFÉ GIL**
(Rua 19-próximo à Praia)

Quere V. Ex.ª jantar ou cear bem e barato?

Vá ao Restaurante do Casino
Jantar com vinho — 16$00
Explêndida ceia — 10$00

No **Café-Bar-Palácio**

SERVIÇO SEM RIVAL

Não falte V. Ex.ª aos chás das 5 — ás quartas-feiras e sábados. Deliciosos «covilhetes»—especialidade de Vila Real de Trás-os-Montes.

No **PAVILHÃO CHIN EZ**

Sempre bebidas geladas e mariscos.

No **BAR-TERRASSE**

(Baixos do Casino)

Café e cervejaria, etc.

MARIO BORGES, L.ª—ESPINHO

TERRENOS

NO MELHOR LOCAL DE ESPINHO

Vende-os a C. E. U. (Companhia Edificadora Urbana), em lotes de dimensões estudadas, no quarteirão formado pelas ruas 11, 26, 15 e 24 (Estrada Nacional n.º 28).

Pagamento em prestações mensais

Dirigir-se à rua 11 n.º 438—ESPINHO

FÁBRICA DE VASSOURAS E ESCOVAS DE TODOS OS MODELOS

Rua 19—ESPINHO **Premiada com medalhas de ouro na Grande Exp. In. Portuguesa em 1932**